

Assigna-se no Escriptorio da TYPOGRAPIA União, á Galeria, n.º 12, e no Escriptorio da Redacção, Campo de Sanct'Anna, n.º 31.

A ASSIGNATURA será paga sempre ADIANTADA. As correspondencias particulares serão pagas a 30 réis por linha. Os annuncios a razão de 25 réis por cada uma.

SEM ESTAMPILHA.

Por anno . . . . . 2\$000  
Semestre . . . . . 1\$100  
Trimestre . . . . . 600

— Periodico Politico, Litterario, Religioso —

Publica-se todas as 2.ª e 3.ª feiras não sanctificadas.

LOGO QUE HAJA NUMERO SUFFICIENTE DE ASSIGNATURAS,  
PUBLICAR-SE-HA 3 VEZES POR SEMMANA.  
FOLHA AVULSA . . . . . 30 RÉIS.

COM ESTAMPILHA.

Por anno . . . . . 2\$500  
Semestre . . . . . 1\$360  
Trimestre . . . . . 730

As correspondencias de interesse particular deverão ser reconhecidas; e não se receberão senão francas de porte.

## BRAGA, 8 DE SEPTEMBRO.

A QUESTÃO das irmans da caridade, e dos padres lazaristas, havia chegado entre nós a um estado assustador.

Não era já uma questão meramente religiosa: — era uma questão politica, suscitada entre parcialidades adormecidas á sombra da mútua tolerancia.

Era para lastimar a tenacidade dos protectores, e a tenacidade dos impugnadores, n'uma questão de similhante natureza.

E era para lastimar ainda mais, que o govêrno assistisse impassivel aos debates da imprensa, e ás polemicas dos partidos.

O instituto das irmans da charidade, é um instituto das irmans da charidade é um instituto da mais sublime das virtudes.

O govêrno, em vista das proporções que a questão começára a tomar desde logo, ha muito tempo que devia ter procurado terminal-a, por honra sua e por dignidade do paiz.

Não o fez quando devia fazel-o; mas fal-o agora.

O decreto que passamos a transcrever, é o documento que o comprova.

Vê-se do contexto do decreto, que o govêrno *effectivamente* prohibe a entrada no reino, «embora a phrase o não diga ás claras», de mais irmans da charidade, e dos padres lazaristas.

E deixa ver evidentemente, no que diz respeito ao mesmo que prohibe as filhas de S. Vicente de Paulo, que o govêrno lhes havia commettido a ellas essa missão d'instrucção, contra o que as leis expressamente determinam, quando estatuem com a maior das clarezas, que ninguem pôde dar-se ao ensino neste paiz, sem que antes procure habilitar-se para essa missão, por meio das provas exames sabidos.

Não era d'esperar outra cousa.

O govêrno somnolento, priguçoso, descuidado, e inconsequente, ha-de sempre delinear-se nos seus actos, ha-de sempre daguerreotypar-se nos seus trabalhos.

« ATTENDENDO ao que me foi exposto pelo presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios do reino; hei por bem, confor-

mando-me com o parecer do mesmo conselho, decretar o seguinte:

Artigo 1.º A authorisação que pelos alvarás de 9 de Fevereiro e 11 de Abril de 1857 foi concedida á Sociedade Protectora dos Orphãos desvalidos, victimas da cholera-morbus, á associação de Nossa Senhora Consoladora dos Afflitos, e bem assim á Ordem Terceira de S. Francisco da cidade do Porto, para mandarem vir de França, e empregarem no serviço e exercicios de beneficencia a seu cargo, algumas irmãs da caridade da congregação de S. Vicente de Paulo, deve considerar-se preenchida pelo numero dessas irmãs, e dos dois padres estrangeiros, seus confessores, que ora se acham residentes neste reino.

Art. 2.º As irmãs da caridade francezas, residentes neste reino podem empregar-se no tractamento dos enfermos pobres, e em todos os trabalhos e exercicios de piedade, proprios do seu santo instituto, nos estabelecimentos de beneficencia.

Art. 3.º O ensino litterario e religioso nos estabelecimentos de beneficencia será exclusivamente commettido aos pro-

## RECORDAÇÕES DO BUSSACO.

Morra, pois, distante d'ella;  
Mas não ouça eccos da serra,  
Trazer-me na viração  
Saudades da minha terra.

— Palmirim —

ERA o dia 30 de Julho deste anno.

O sol derramava sobre mim torrentes de raios abrasadores: o seu disco era todo áscuas!

E eu trepava a serra do Bussaco, em busca do convento famoso; e cançado e ofegante logrei, alfim, chegar á portaria do templo venerando.

Descancei: e sorvi, a largos goles, do ambiente puro que alli se respira.

Bati, finalmente.

A mirrada porta, rangendo por sobrecarcomidos quicios, abriu-se de par em par; e dous veteranos, quaes marinoreas estatuas, avultavam em pé no limiar: grisalhos bigodes, meio-chamuscados do fogo das batalhas, junctavam certo ar de magestade ás suas faces, lardeadas de gilvazes, e crestadas ao clarão dos canhões!

Fitei-os: e esguardei-lhe pasmado as duras e callosas mãos.

Seriam elles os heroes d'Aljubarrota, que, arrombando os petreos seios do tumulo, se alevantassem para esmagar a negra e torpe corrupção, que hoje lavra medonha pelas entranhas do paiz?

Seriam? quem sabe?....

Fallei um pouco a estes varões respeitaveis, perguntando-lhes mil cousas: de-

pois pedi-lhes licença de vêr a mata e o convento; e elles deramm'a promptamente.

Entrei.

Já se não via alli um só habito de monge — nem cilicios, nem alparcas!

Que assombro não foi o meu, quando vi a cortiça, e o embrexado, proscriptos já por alguns sitios!!

A cortiça, e os embrexados, foram desterrados; porque talvez algumas manchas de sangue ainda por lá existiam, não sangue de assassinnados, mas sangue de justos da casa do Senhor!!

Como tudo muda!.... maldictas superlectações do modernismo!!

Emplastos de madeira substituíram a negra mas veneranda cortiça: pinceladas feiíssimas de cal foram chapadas por cima do incrustado de pedrinhas!

Vergonha das vergonhas! Infamia das infamias!....

A este aspecto tem angustiavel, quem deixaria de exclamar:

— Maldictos remendões, para que enlabusais com cal as rugas da ancianidade? — para que arrebiçais, á maneira de alcouceiras, o encarquilhado das faces do ancião da serra? — para que envolveis, n'um trapento immundo, aquelle que calcou a seus pés ossadas de seculos?!

Impios iconoclastas, não sabeis que o Bussaco é uma Lusíada de pedra — uma Eneida de granito — uma Iliada d'hera — um Biblia de musgo?

Ah! que o não sabeis!! — porque, se o soubesseis, não arrancaríeis essa Lusíada de pedra — não camartellaríeis essa Eneida de granito — não enxovalharíeis essa Iliada d'hera — não conspurcaríeis essa Biblia de musgo!!!....

Broncos alvencios!

O Bussaco dos nossos dias já não é o Bussaco das eras que se finaram: — não!

E' o Bussaco alindado com lentejoulas: é o Bussaco pintado — caiado — arrebejado — viciado — mutilado — prostituido!.....

Que bonitas conversões!.....

Estes reformadores, de pico e cinzel, fizeram o que o tempo voraz não ousára fazer!

O tempo, ao passar por cima do cráneo do velho respeitavel da Beira-Alta, encolhia respeitador as ferreas asas: elles mofaram do tempo — bateram palmas — vomitaram sarcasmos — alevantaram o picão — e.... maldições!.... descarregaram desapiedados!!

O ancião venerando cravou os olhos no céo! deu um arranco, e tombou morto!

Espadanas de sangue, rebentando em borbotões, empastaram as cans do respeitavel velho, pulverisadas miudamente do pó dos évos — tingiram as mãos dos malfeitores — e gravaram-lhe nas reformas esta seguinte legenda:

Tempus edax: O tempo destroe  
homo edacior!!... mas o homem mais.

Os vandalos, vendo o lettreiro de sangue, coalhado em relêvo no rosto do cadaver.



fessores, e mestras que tiverem habilitações, exigidas pela legislação e regulamentos em vigor.

Art. 4.º E' creada uma commissão para estudar, em todas as suas relações, a questão das irmãs da caridade estrangeiras e portuguezas, segundo o instituto de S. Vicente de Paulo, e propôr as providencias legislativas, ou dependentes do poder executivo, que parecerem mais uteis e necessarias para a restauração, e manutenção da congregação das servas dos pobres, estabelecida entre nós pela legislação de El-Rei o senhor D. João VI, no seu real decreto de 14 de Abril de 1819, conservada e reproduzida ulteriormente pelos decretos de 19 de Julho de 1845, e de 26 de Novembro de 1851, e de 3 de Julho de 1852, ou para a criação de uma escola normal de mestras do sexo femenino, ou para a existencia de ambos esses estabelecimentos; prescrevendo-se as condições de cada um delles, com respeito ao bom desempenho da missão benefica e civilisadora a que são destinados.

Art. 5.º A' commissão, assim creada, serão remettidos todos os documentos, e informações que sobre este objecto existirem nos archivos do governo, e poderá ella requisitar quaesquer outros esclarecimentos das secretarias de estado e mais repartições publicas, procedendo ás investigações e inqueritos que forem precisos para o cabal desempenho da incumbencia, encarregada á zelosa intelligencia de cada um dos seus vogaes.

Art. 6.º Para Vogaes da Commissão são nomeados: o Cardeal Patriarcha de Lisboa, o Governador civil do distrito de Lisboa, Diogo Antonio Palmeiro Pinto, do meu conselho, o procurador geral da corda José de Cupertino de Aguiar Ottolini, do conselho de estado, o conselheiro

Joaquim Philippe de Soure, ministro e secretario de estado honorario, os pares do reino Marquez de Ficalho, e Conde da Ponte, secretario da Sociedade Protectora dos orphãos desvalidos, os deputados da nação portugueza Antonio Alves Martins, Doutor em theologia e Conego da Sé Patriarchal, e Antonio d'Oliveira Marrecá, socio effectivo da Academia Real das Sciencias, o conselheiro Francisco José da Costa Lobo, o Conego da Sé Patriarchal, Sebastião Paes de Miranda, desembargador da Relação Ecclesiastica do Patriarchado, e o Bacharel formado em direito, João Cardoso Ferraz de Miranda, secretario do conselho geral de beneficencia.

§ unico. Será presidente da commissão o cardeal Patriarcha de Lisboa, e secretario o vogal della, ultimamente nomeado.

O presidente do conselho de ministros, ministros, e secretario de estado dos Negocios do Reino, assim o tenha entendido e faça executar. Paço em Mafra em 3 de Setembro de 1858. — REI — Marquez de Loulé.

## O SENTIMENTO RELIGIOSO

Ah! l'homme est le livre suprême!  
Dans les fibres de son cœur même,  
Lisez mortels: Il est un Dieu.

De Lamartine. Harmonie 10.º

(Conclusão do n.º 35.)

Uma prova, quanto a nós sem replica, de que o atheismo não é mais, que um erro passageiro, ou para melhor dizer, um d'aquelles desgraçados delirios, que ás vezes se apoderam d'algumas almas orgulhosas, sem chegarem a domina-las inteiramente, vem a ser a homenagem, que os atheus tem em geral prestado á Moral, chegando alguns d'elles a conformar-se nas suas acções externas com os mais estrictos deveres da moralidade.

Esta inconsequencia, que faz honra á natureza humana; esta impossibilidade de haver athe-

us na ordem moral, demonstrada pelos factos, não é o mais importante argumento da universalidade do sentimento religioso? Por certo que a existencia do soberano auctor das coisas se manifesta, d'um modo ainda mais elevado, nas bellezas da vida moral dos homens, do que nos phenomenos mais extraordinarios da natureza.

O homem considerado physicamente é um atomo, quasi nullo, diante da immensidade da criação; mas se attendemos á parte mais importante do seu ser, á sua natureza espiritual, será forçoso reconhecemo-lo como a obra prima, que sahira das mãos do Creador. Tem mais valor um pensamento nobre, uma acção generosa, do que todo o mecanismo das esferas celestes!

Haverá por ventura, entre os variadissimos efeitos das causas naturaes, algum phenomeno, que seja simultaneamente mais bello e terrivel, do que a sublime abnegação dos martyres do christianismo? E nas portentosas paginas do livro da natureza poderá lêr-se alguma coisa, digna de comparação com o mais pequeno acontecimento da paixão do Martyr, que como Homem morrerá, para salvar os homens?

Um celebre escriptor dos nossos dias, o mais valente, e o mais digno campeão da Religião de Jesus, foi vivamente criticado, porque julgára mais excellentes as maximas da Moral, que os principios das sciencias especulativas. Quereria por ventura Mr. de Chateaubriand negar a utilidade da astronomia, da physica, das mathematicas, e da chimica? Certo que não. E poderá comparar-se o proveito material, que resulta da applicação d'estas sciencias aos usos da vida, com a belleza espiritual da virtude?

A demonstração da universal existencia do sentimento religioso pôde prescindir do apoio, porque a sua manifestação no homem é anterior a todos os raciocinios; e por isso não é dado aos freneticos esforços da razão humana destruir tão sagrado principio d'ordem. A historia das differentes religiões não é mais, que a exposição das formas mais ou menos racionaes, que este sentimento tem revestido, desde o mais grosseiro polytheismo até á Unidade na Trindade.

Tem havido systemas scientificos de duração mais ou menos longa, não só na consciencia do povo, mas tambem na dos sabios; a final, convencidos de falsos, todos

Mas vellemos painel tam horrivel, e sobremaneira tetrico!

Visitei todas as capellas do Bussaco, que estão meio-arruinadas, e trepei ao Calvario.

D'este sitio venerando um oceano de folhagem se agita aos pés do contemplador: o seu dorso azulado é, ás vezes, enverrugado pela bafagem do zephiro gemente!

Que melancholico e enternecedor panorama!

Do Calvario galguei á Cruz-Alta: — o *kaleidóscopo* mais grave se apresenta aos olhos esboghados do visitador extasiado; — não um *kaleidóscopo* de pechisbeque, mas um *kaleidóscopo* solemne — augusto — sublime — divino!!!

Aqui, e alli, avultam involtos em verdes roupas, esguios pinheiros; — mais além, mantilhadas em clámydes pretas, forradas de prata, avultam ramosas oliveiras.

Recreando-se aos pulos, por cima do tapete da molle relva, viam-se brincando muitas manadas de cordeirinhos.

Ao longe se me affigurou, que d'aqui estava eu a vêr o meu patrio Lima, enroscado como uma cobra por entre as relvas que lhe bordam o alveo.

A ignea mão do = Amor = emperolou a flexivel cerviz d'esta nevada cobra d'aguas, que, tantas vezes, me enroscára em suas espiras.

As fadas todas, com suas delicadas e aérias mãos, engrinaldaram a fronte d'este rio formoso, enastrando-a de coroas de lyrios e açucenas, cujas pétalas aljofradas exa-

não se apavoraram: inebriados n'aquella atmospherá de sangue, desprenderam dos labios uma caquinada stolidá — macissa — infernal — inextinguível — que, reboando no emaranhado dos troncos, e restrugindo no alabyrinthado das rochas — ainda hoje retumba medonha, em todos os angulos da terra!!

A carne já tinha sido despegada de sobre os ossos: o coração já tinha sido arrancado do peito: tudo, finalmente, tinha sido tragado!

Que restava?

Um montão d'ossos!

Azafamados agarram-se então á ossada — esmagam-na entre as garras de ferro — e arrojam ao longe os fragmentos!!!

Já foi despedaçado o esqueleto do ancião!

Em nossos dias, alveja aqui uma *maxilla* — alli uma *clavicula* — acolá uma *omoplata* — no pincaro d'aquella montanha uma *vértebra* — no fundo d'aquelle valle um *fémur* — na encosta d'aquelle monte um *sterno*!!!

Os ossos foram derramados pela face da terra!...

Tremei — tremei, vandalos loucos, quando, no campo raso de Josaphat, esses óssos troarem formidandos, na sua mudez eloquente:

« Vingança! .. vingança! .. vingança!!! »

O seu dizer mudo, o seu bradar silencioso, sobrelevará ao clangor possante da trombeta do archanjo!

Em verdade, o quadro é um pouco sombrio, mas verdadeiro. O carregado das tin-

ctas, em que hei molhado o meu toscó pincel, tem logar ao aspecto d'um convento transformado aqui, em *quartel*; alli, em *tulha*; acolá, em *cavalharia*!!!...!!!

Não sei que horror trava do nosso espirito, quando vemos o desprezo criminoso, com que as almas fortes tractam os conventos — destruindo-os e applicando a pedra para fazimento de socaleos — encanamentos de minas — e para mil outras cousas d'estas!!!

Trilhae — aureas carruagens — trilhae essas pedras, em cuja face encanecidas cabeças se encostaram, para beber sequer um atomo do saborosissimo leite do descanzo!

Os conventos não eram a cataracta de Niágára, o genio do mal: não! — eram o arrimo do desvalido; a consolação da viuva; o amparo do orphão; a mansão dos justos; o espelhamento do ceo!!!..

A civilisação do seculo dezenove, mas a civilisação material e louquinha, olhou de sobreceho escarnecedor para os conventos; acoimou de selvagem o passado; taxou de piegas os habitantes e a cruz — e acabou com os habitos, por não acabar com a cruz!!!....

Cuspiu em tudo o que dava ares de sublime e divino! E para substituição de seus desvários, canonisou o erro! divinisou a loucura!!..

D'ahi resultou a grande hecatombe — o *lama-sabachtani* dos conventos!

E assim te despedaçaram, ó novo Orpheu da Beira!!



desapparecem, para deixarem o lugar á verdade, e frequentes vezes a novos erros; só o sentimento religioso não morre! Epoderá chamar-se erro ou prejuizo a um principio, que vive em todos os seculos, e que se alevanta sempre mais brilhante e magestoso, depois dos ataques importantes da loucura humana?!

Transcrevendo a correspondencia seguinte, esclarecemos a noticia que demos ha tempos, segundo informações que nos mereciam credito.

A falta d'espaco inhiibe-nos de entrarmos hoje, como desejáramos, em algumas considerações á cêrca do estado actual de Fafe, nada linsongeiro para a localidade, e para o proprio govêrno.

Fal-o-hemos, com tudo, o mais breve possivel, satisfazendo assim ás solicitações que nos fazem.

## CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

É-nos forçoso restabelecer a verdade em um acontecimento, que dous dos seus proprios auctores deturpam e desfiguram, na *Thesoura* n.º 195 de 20 do corrente.

Sem de modo algum interrompermos o desprezo, votado por todos os cavalheiros da comarca, ás repelidas e nojentas calumnias d'esses dous escrevinhadores, agora assignados na *Tesoura*, e deixando-os entregues á moralidade, que inspiram seus proprios nomes, relataremos o facto, tal qual elle succedeu, « e obrigamo-nos a proval-o com testemunhos presenciaes ».

Ao chegar aqui a noticia de um despacho do Conselho de Districto, que dava provimento ao recurso interposto por alguns individuos [*peçoas amigas da Camara*] contra uma deliberação, que alterava a postura sobre a chiadeira dos carros, reuniu-se logo o corrillo dos dous escrevinhadores, e resolveram fazer um insulto á Camara Municipal, de quem são ligadaes aggressores: para isto compraram septe panellas, levaram-as para casa do *muito moral*

*Albino Bastos*, digno parente e socio dos escrevinhadores; pintaram as panellas, com signaes e disticos allusivos á mesma Camara, e á questão da chiadeira; chamaram allidous garotos, caseiros e visinhos dos escrevinhadores, que passaram para um coberto destes as mesmas panellas; convidaram um *pelotiqueiro*, que aqui estava com o seu tambor, e este, justo com os garotos, e a toque de caixa, vieram collocar as septe panellas no passeio novo, em frente da casa d'um dos escrevinhadores, (de modo que d'alli se podesse gosar o espectáculo) e tambem viradas ao frontispicio da casa da Camara; sem que mais cidadão algum alli se associasse, além dos trez garotos, os escrevinhadores, e as pessoas de sua facção, parte dentro da casa, e parte no mesmo passeio: e vieram assim testemunhar o estalar das bombas, que tinham introduzido nas panellas, victoriando com gargalhadas o bem desempenhado charivari, de insulto publico e indirecto, á Corporação Municipal. Não se esqueceram d'analysar depois a significação de todo o invento, e até o d'uma panella maior, que representava o Presidente, e que dizem pintada d'allusões a inculcal-o de negro, e com um rabo, segundo os dous escrevinhadores o haviam por vezes insultado, e calumniado nos jornaes, com os epitotos de—*rabino*—e de—*raça africana*.

Eis o facto practicado em pleno dia, preparado e consentido pelos escrevinhadores, dos quaes um é o Administrador do Concelho, por escarneo e affronta a todos os cavalheiros da Comarca, e que, já em guerra aberta com a Municipalidade, e sendo instrumento d'uma facção, foi o escolhido como proprio para sanar as feridas das paixões, tornando-se o proprio provocador dos crimes, que infelizmente já ensanguentam o Concelho, e enjas consequencias, mais sanguinolentas ainda, são faceis de prover. Louvores sejam dados ao govêrno, que assim attende ao socego e bem estar d'um concelho, tornando-o, de modello de ordem e segurança, em theatro de roubos e de anarchia.

Lamentamos o espancamento d'um dos auctores das panellas, e o mais que tem occorrido, e tem de occorrer em Fafe; mas por tudo é unicamente responsavel o Governador Civil do Districto. É a elle, a quem cumpria prevenir os crimes, não collocando

lam um aroma suave, um thymiana odorifero!

Que lindo que não é vêr, distante da patria, o brilhar das escamas da cobra, quando feridas pelos raios do phenix dos astros, prestes a ser embalado ao acaso pelas ondas do mar?!

Que divinal que não é para mim, a toda a hora, o embebecer-me a fitar a virgem do Lima—essa houri christan—esse astro brilhante—esse cherubim do Minho—esse bello ideal realisado—a passear, ao lusco-fusco, por cima dos chrystae das aguas d'um rio tam affamado?!.... d'um rio que, ao nascer e ao por do sol, tam lindo é, com seu sobreceço de nuvens d'oiro.

Quem poderá pintar fiel, ainda como pincel de todas as linguas do mundo, o todo dessa virgem ideal?!.... desse paraíso do Minho?!....

Quem poderá descrever o aureo de suas madeixas, o rutilar de seus olhos, o avelludado de suas sobrancelhas, o afilado de seu nariz, o róscio de suas faces, o carmim de seus labios, o candido de seu collo?!

Quem poderá resistir ao um mago lampejo de seu sorrir?! a um brilhar d'este pyropo sem jaça?!..

Vêde-a! vêde-a!: e respondi-me depois. Muitas vezes eu considerei a cobra do Lima, já dormitante, já dormindo, já estremunhando, estrovinhada de somno!

Sim, vi tudo isto: agora, conscio de tantos enlevos, nutro aqui, no imo do peito,

os abrolhos da saudade pelo meu patrio rio, pela minha patria terra!

Saudade!.... quem logrará traduzir a multidão de sentimentos, que essas septe lettras, atadas com fio mysterioso, despertam no imo do peito do saudoso?!....

Garrett, a poesia incarnada dos nossos dias, chama-lhe «gosto amargo d'infelizes—delicioso pungir d'acerbo espinho!».... mas tu, ó saudade, tu has mais que tudo isso ainda!...

Em verdade, a saudade encerra, nos seus septe caracteres, septe aspides de fogo que me roem o coração;—enclaustram septe vulcões em si, que me escaldam o espirito, com lavas incandescentes de pezares.

Que a longa separação risca da tela da memoria o retrato do objecto amado, alguem o dirá:—mas eu impugno esse opinar; porque, quando se idolátra de véras uma entidade, sempre a ausencia d'ella mais profundamente entalha, nos seios d'alma, esse objecto de nossos amores.

O pó dos dias, caindo em cima da imagem, não a encobre: não!—empuxa-a, cada vez mais, para o âmago do espirito!

Perguntae ao exul o que vale para elle a patria?!—E elle, banido d'ella, de certo vos ha de responder de prompto:

Para o desterrado, os sinos da sua terra tem um tim-tim mais argentino;—as flores, um perfume mais allucinador;—as fontes um suspirar mais terno;—a brisa, um ciciar mais doce;—as aves, um trinar mais fino;—o sol, um coruscar mais deslum-

brante;—a lua, um argentear mais pallido;—as estrellas, um scintillar mais tremulo;—a aurora, um arrobar mais encantador;—o firmamento, brilhantes mais preciosos!....

Para o desterrado, as minucias do seu torrão natal são mais que cambiantes—são variegadas, são luzidias!...

Ponte da Barca! terra do meu natal! eu amo-te, como o meu compatricio e teu filho, Diogo Bernardes, poeta inclito, sempre te amou a ti!....

Quantas vezes, sob os raios aprumados do sol africano, elle suspirou por ti do intimo d'alma?!....

Eu idolátro-te do peito, ó Belon antigo—velho Lethes—moderno Lima!!!

Sempre te amarei! sempre te idolatrarei, meu patrio rio!....

Muitos, por ventura, acoimaram de puerilidades a confissão sincera e franca dos meus sentimentos.

Paciencia!

A esses que taes, já por mim formulára *Lautrec* a devida resposta, quando dissera que sempre a patria serão os amores constantes do bom filho:

Fafe, 28 d'Agosto de 1858. *U. Leitor.*

Segue-se o reconhecimento.

(*Thesoura de Guimarães.*)

## NOTICIARIO.

—*Ponte de Londres.*—A primeira ponte da capital da Inglaterra, com 20 arcos, foi construida no anno de 1176, e ampliada com 1 arco em 1759:—e deixou de existir desde 1831.

—*Contagio de mórmo.*—Uma senhora da Russia, ao entrar para a sua carruagem, á porta d'um theatro de Berlim, abaxou-se, para apanhar um bracelete que lhe havia cahido ao chão; e deu, por acaso, com a face nas ventas d'um cavallo, d'uma carroagem contigua á sua.

A senhora riu-se então do caso, no meio dos circumstantes, que disso se riram egualmente.

Todavia, poucos dias depois, desenvolveu-se na illustre viajante uma affecção de mórmo, de que não puderam salvar-a os principaes medicos de Berlim.

Entre nós, alguns casos tem havido, pelos hospitaes de Lisboa, d'esta terrivel affecção contagiosa.

Todas as cautellas serão poucas, para quem alguma vez chegar a estar em contacto com «cavalgadas mormosas».

—*Sepómetro.*—É o nome do novo instrumento meteorologico, destinado pelo seu

brante;—a lua, um argentear mais pallido;—as estrellas, um scintillar mais tremulo;—a aurora, um arrobar mais encantador;—o firmamento, brilhantes mais preciosos!....

Para o desterrado, as minucias do seu torrão natal são mais que cambiantes—são variegadas, são luzidias!...

Ponte da Barca! terra do meu natal! eu amo-te, como o meu compatricio e teu filho, Diogo Bernardes, poeta inclito, sempre te amou a ti!....

Quantas vezes, sob os raios aprumados do sol africano, elle suspirou por ti do intimo d'alma?!....

Eu idolátro-te do peito, ó Belon antigo—velho Lethes—moderno Lima!!!

Sempre te amarei! sempre te idolatrarei, meu patrio rio!....

Muitos, por ventura, acoimaram de puerilidades a confissão sincera e franca dos meus sentimentos.

Paciencia!

A esses que taes, já por mim formulára *Lautrec* a devida resposta, quando dissera que sempre a patria serão os amores constantes do bom filho:

*Mon pays sera mes amours  
Toujours!*

Coimbra, 12 de Agosto de 1858.

CERQUEIRA LOBO.



inventor, Smith de Manchester, a avaliar as causas e os graus da intensidade da pureza do ar.

É um instrumento de resultados promptos e seguros, para a confecção do qual se aproveitara o illustre anglicano « das propriedades do permanganato de soda ».

O processo do uso do sepómetro é simplíssimo: — consiste em avaliar a quantidade do sal de soda, que é decomposta por uma dada porção d'ar.

— *Novidade medica.* — O Dr. Jodin propoz-se demonstrar á academia de medicina de Paris, n'uma communicacão que lhe apresentára, que o garrotilho, e as anginas pseudo-membranosas, são pequenas vegetações *criptogamicas* (de sexos occultos) do mesmo genero do bolór.

Esta natureza *parasitaria*, de semelhantes « affecções gravosas », leva a fazer vêr a inefficacia, e a irracionalidade mesma, de muitos meios therapeuticos locais, até hoje empregados na medicina contra ellas.

— *Os pintores do seculo XVI.* — As pinturas do seculo XVI são muito procuradas: — as da eschola romana, pela perfeição da pintura; e as da eschola veneziana, pela belleza do colorido.

Eis-aqui os nomes dos pintores, « cujas obras obtiveram preços elevados », com a indicação da epocha do seu fallecimento.

Giorgione, morto em 1511; Brabante, em 1514; Rafael, em 1518; Vinci, em 1520; Corregio, em 1534; Parmesano, em 1534; Romano, em 1546; Miguel Angelo, em 1564; João de Urbino, em 1564; Primacio, em 1564; Palladio, em 1564; Ticiano, em 1576; Ternes, em 1588; Tintoreto, em 1594; Agostinho Carrachio, em 1601; Caravagio, em 1609; Annibal Carrachio, em 1609; Luiz Carrachio, em 1619.

As obras de todos estes grandes artistas são muito apreciadas; são, porem, muitas as imitações com que vivem enganados os amadores pouco amestrados.

— *Chegada.* — Chegou a esta cidade o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Felix Pereira de Magalhães, ministro d'estado honorario, e par do reino.

S. Ex.<sup>a</sup> partiu hoje para Guimaraes, e volta hoje mesmo, segundo consta.

— *Festividades.* — Festejou-se hontem na igreja da Misericordia a imagem da sua padroeira, e na Lapa a imagem da Senhora deste titulo.

Em ambas as igrejas houve exposiçào, missa cantada, e sermão.

— *Drama.* — O nosso patricio e amigo, Galeria, vai publicar mui breve 2 dramas seus.

Um d'elles intitula-se = *O Senhor Antonio José.*

O titulo, porém, não se refere ao nosso celebre *Antonio José*: refere-se a um sujeito que vendia pau de campeche, phosphoros, e outras miudezas semelhantes, como sumagre, capa-rosa, melão, e manteiga, e ainda por cima de tudo isto as suas cauetellas de loteria.

O dramaturgo promete matar o protagonista no epilogo, depois dos 5 actos do estilo: não o matará, porém, antes de lhe haver chegado o diploma d'um viscondado.

Já se vê que o homem da farça não é cá da terra.

## EXTERIOR.

« *Londres 1.º de Setembro.* — Os fundos mantem-se firmes em consequencia da subida na bolsa de Paris.

Chegaram da Australia 700 mil libras esterlinas.

A rainha chegou hontem á noite de volta da Prussia. Aqui foi bem recebida a modificação do ministerio Othomano ».

« *Marselha 1.º.* — Continuam as hostilidades em Cantão entre os chins e al-

liados. Estes queimaram um bairro em represalias, e fizeram fogo ás embarcações chinas, porem a chegada da noticia do tratado pôz fim á peleja.

Levantou-se a quarentena nos portos do litoral italiano, para as procedencias da França e Malta ».

A *Patrie* contém o texto do tratado entre a China e os Estados-Unidos ».

« *Paris 2.* As sessões do parlamento do Canadá suspenderam-se até o dia 16. O governador annunciou o projecto de estabelecer uma secção federal entre as provincias da America ingleza do Norte ».

*Paris 3.* O *Moniteur* publica hoje o decreto que suprime o governo geral da Argelia, e nomea a Mac-Mahon comandante superior das forças de mar e terra n'aquella colonia.

A noticia da conclusão da guerra na China, e o triumpho que sò dois ou tres mil soldados francezes e inglezes obtiveram no imperio de 350 milhões de habitantes, excitou em toda a Europa um sentimento de admiração.

As cartas de Berlim dizem, que desde a ultima viagem da rainha Victoria, a politica ingleza prepondera n'aquella capital.

Uma carta de S. Petersburgo diz, que o imperador antes de sahir da capital, decretara a emancipação dos servos dos castellos imperiaes, em numero de 200 mil.

A familia real de Hespanha continúa a sua digressão sem novidade.

(A Razão.)

## ROGAMOS

aos snrs. assignantes de fóra da cidade, que se acham em debito das suas assignaturas, a bondade de mandar satisfazer o seu importe.

## OS SNRS. ASSIGNANTES

da cidade, a quem acaso deixar de ser entregue o *Independente* nos dias da sua publicação; dignem-se dar a parte competente d'essas faltas, no escriptorio da typographia, ou no mesmo dia ou no immediato, para se tomarem de prompto as providencias necessarias.

E os senhores assignantes de fóra da cidade, a quem acaso o *Independente* faltar tambem alguma vez nos correios; dignar-se-hão fazer constar egualmente essas faltas á redacção, com a brevidade possivel, para desde logo se tomarem tambem as competentes providencias.

## PUBLICAÇÕES.

### ARCHIVO PITTORESCO.

Chegou o n.º 9 do 2.º volume deste semanario illustrado com bellas gravuras.

Subscreve-se em Lisboa, no Escriptorio, rua da Boa-Vista, 4 B. — No Porto, na loja do snr. Manuel Continho d'Oliveira, e na do snr. Jacinto Antonio Pinto da Silva.

Preço do 1.º volume, illustrado com 178 gravuras, 2.000 réis.

(97)

## AGRADECIMENTO.

106 **M**IGUEL Pinto Martins, d'Amarante, não podendo despedir-se pessoalmente dos cavalheiros que se dignaram procural-o n'esta cidade, agradece-lhes por este meio os seus cuidadosos cumprimentos, de que sempre se recordará grato. (II)

## ANNUNCIOS.

101 **A** DIRECCÃO da Companhia de Seguros Equidade, estabelecida na Cidade do Porto, e representada na de Braga pela seu Agente, Domingos José Gomes, Negociante na Rua dos Chãos de Cima, n.º 48 e 49, faz publico que o mesmo Agente está auctorizado a tomar seguros contra riscos de fogo em predios, moveis, generos, e fazendas, e em todo e qualquer estabelecimento fabril ou industrial, ainda que sejam illuminadas com a luz de gás, pelos mesmos premios estipulados na suas Apolices. Porto 26 d'Agosto de 1858.

Os Directores da Companhia Equidade

Manuel Martins Pontes.

João Antonio de Miranda.

Francisco Ignacio Xavier (III)

## NOVO ESTABELECIMENTO

DE

JOAQUIM D'ASSUMPÇÃO

Fonte da Carcova n.º 22,

105 **T**em para vender um grande sortimento de sabonetes em caixas, que vende por 200, 260 e 400 réis cada uma. Chitas finas, a 70-80-90 100 e 120 rs., largas. (II)

EXPOSIÇÃO ABBREVIADA

DO

## SYSTEMA METRICO

DE

### PEZOS E MEDIDAS:

Decretado como *systema legal* entre nós, pelo decreto de 13 de Dezembro de 1852, para começar a ser adoptado desde 1862 em diante.

82 **V**ENDE-SE nesta cidade na typographia do *Independente*, á Galeria n.º 12, e nas principaes lojas de livros, pelo preço de 40 réis

Comprando-se de 50 exemplares para cima, faz-se o abatimento de 5 por 100.

## CONVITE

100 **A**CHA-SE em casa do Padre Francisco Antonio Gomes Alves Rodrigues d'Aguiar, largo da Praça n.º 5, uma representação a favor das Irmãs da Charidade: são convidados a assignar os snrs. ecclesiasticos, e pessoas d'ambos os sexos, que se presam de serem catholicas, querendo. (III)

Responsavel o Bacharel Moreira de Sá.